



RELISE

PRÁTICAS DE RESPONSABILIDADE SOCIAL EMPRESARIAL EM PROL AO DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL NA BAIXADA FLUMINENSE: O CASO DA RECICLOTECA¹

Ellizandra da Silva Santos²

Marcio Silva Borges³

RESUMO

As empresas influenciam a organização social e impactam o meio ambiente onde se localizam. A partir do agravamento desse impacto e da maior percepção deste por parte da sociedade e governo, há uma mudança na postura adotada pelas empresas, que abandona o foco dos negócios apenas no papel econômico de geração de empregos e pagamento de impostos, e passa a valorizar o seu papel e relacionamento com a sociedade e meio ambiente. Uma das formas de contribuição são as ações de Responsabilidade Social Empresarial, através da atuação em projetos sociais e ambientais. O presente artigo teve como objetivo analisar o Programa Reciclagem Solidária Cooperativas do Centro de Informações sobre Reciclagem e Meio Ambiente – Recicloteca da Organização Não Governamental (ONG) Ecomarapendi patrocinada por uma companhia cervejeira, localizada no Bairro de Campo Grande - RJ, como contribuição para o desenvolvimento territorial e inclusão social da comunidade onde as cooperativas Coopar e Coopcaro estão localizadas e refletir sobre o papel da responsabilidade social empresarial e terceiro setor, nas ações ambientais e sociais. Como metodologia utilizou-se pesquisas bibliográficas e entrevistas com a Recicloteca, cooperados e presidentes da Coopar e Coopcaro. A participação no Programa trouxe benefícios econômicos, sociais e ambientais para as cooperativas através da legalização das cooperativas e concessão de equipamentos tornaram a coleta, armazenamento e transporte dos materiais mais eficientes, porém há necessidade de continuidade nas ações de apoio às cooperativas de reciclagem.

Palavras-chave: Responsabilidade social empresarial; Desenvolvimento territorial; Terceiro setor.

¹ Recebido em 25/07/2017.

² Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro. elizandra_lica@hotmail.com.

³ Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro. msborges@hotmail.com.



RELISE

91

ABSTRACT

The companies influenced the social organization and affected the environment where they are located. From the aggravation of this impact and major perception by the society and government, there is a change in the posture adopted by the companies, which abandons the focus in business only in the economic role of generation of employment and taxes payment, and passes to valorize their role in the relationship with society and environment. One of the ways of contribution are the actions of Corporate Social Responsibility, through the acting in social and environmental projects. This article has the objective of analyze the Solidarity Recycling Program Cooperatives of the Recycling and Environment Information Center – Recicloteca of the Non-Governmental Organization Ecomarapendi sponsored by a beer company, located in Campo Grande – RJ neighborhood with contribution for the territorial development and social inclusion of community where the cooperatives Coopar and Coopcarmo are located and reflect the role of corporate social responsibility and third sector, in the environmental and social actions. As methodology was used bibliographical research and interviews with the Recicloteca, cooperatives and presidents of Coopar and Coopcarmo. The participation in the Program brought economic benefits, social and environmental and concession of equipment to collect, storage and transportation of material have become more efficient. However, there is a need for continuity in actions to support recycling cooperatives.

Key-words: Corporate social responsibility; Territorial development; Third sector.

INTRODUÇÃO

Desde o século XVIII, principalmente no período pós-Revolução industrial, as ações humanas ampliaram exponencialmente os problemas e riscos ambientais. O processo de aceleração da degradação de ecossistemas tem sido intensificado pelos diversos tipos de atividades econômicas que demandam grande quantidade de recursos naturais ao mesmo tempo em que poluem o meio ambiente como resultado de suas atividades.

O crescimento econômico predatório, sem a busca por um desenvolvimento sustentável, trouxe grandes consequências para o meio ambiente e sociedade, e impactos negativos como o aquecimento global, a escassez dos recursos naturais e agravamento da pobreza.



RELISE

Os processos econômicos da segunda metade do século XVIII, período da Revolução Industrial, até o século XIX, causavam impactos negativos para o meio ambiente, porém tais impactos não eram percebidos de maneira intensa. Todavia, com a chegada do Século XX percebeu-se crescimento econômico com extensiva utilização dos recursos naturais que causou desequilíbrio ecológico, tornando urgente a preservação do meio ambiente e seu uso consciente (GERENT, 2006).

Perante esse cenário, o Estado, as empresas e a sociedade devem buscar meios de minimizar esses efeitos predatórios, procurando conciliar o crescimento econômico com a preservação ambiental, o desenvolvimento econômico e social e a diminuição da pobreza. Nesse contexto a função das empresas não se limita apenas à geração de riqueza e oportunidades de trabalho, é necessário levar em consideração o ambiente social e político em que a empresa se insere além de todas as partes interessadas e suas expectativas. Assim a empresa deve contribuir com o desenvolvimento social, territorial, com a redução dos impactos ambientais e buscar minimizar suas externalidades negativas⁴.

As Organizações Não-Governamentais (ONGs), integrantes da sociedade civil organizada, também têm um papel de extrema importância para o meio ambiente e para a sociedade, pois se atrelam às demandas sociais não atendidas pelo Estado, inclusive as advindas das classes menos favorecidas, proporcionando um espaço para luta e conquista da resolução dos problemas sociais e ambientais.

Diante da pressão da sociedade para que setor privado, não apenas o setor público, atue na área social e ambiental, as empresas têm buscado agir com responsabilidade social e ambiental, para que possam manter-se competitivas no mercado.

Uma das ações de responsabilidade social empresarial é o patrocínio e apoio às ONGs, como é o caso da companhia cervejeira, localizada no bairro de

⁴ As externalidades podem ser positivas ou negativas, e ocorrem quando os agentes econômicos interagem no mercado, gerando, sem intencionalidade, malefícios ou benefícios para indivíduos alheios ao processo (SOARES, 1999).



RELISE

93

Campo Grande, município do Rio de Janeiro, que patrocina a Recicloteca da ONG Ecomarapendi, responsável por apoiar as cooperativas de reciclagem além de pesquisar, organizar e difundir informações sobre lixo, reciclagem, coleta seletiva e meio ambiente em geral.

A reciclagem apresenta benefícios sociais, econômicos e ambientais. A Baixada Fluminense, que é considerada uma zona de sacrifício⁵, recebe diversos empreendimentos de alto impacto ambiental e a sociedade local sofre com diversos problemas sociais e ambientais. O apoio à reciclagem e cooperativas seria então, um meio de buscar o desenvolvimento sustentável desse território, minimizando o cenário de problemas ambientais e sociais, muitas vezes agravados por esses empreendimentos.

O patrocínio de tal empresa à Recicloteca é relevante, pois resultou na valorização social dos trabalhadores que recolhem materiais recicláveis através da melhoria nas condições de funcionamento das cooperativas de reciclagem, além de minimizar os impactos da disposição final dos resíduos sólidos, como ocorrido durante o Programa Reciclagem Solidária Cooperativas, realizado entre 2002 e 2011.

O objetivo deste artigo é apresentar o Programa Recicloteca, da ONG Ecomarapendi, patrocinada por uma companhia de bebidas situada na baixada fluminense – Rio de Janeiro, como contribuição para o desenvolvimento territorial e inclusão social da comunidade daquele território, bem como refletir sobre o papel da empresa em relação aos seus stakeholders. Como objetivos específicos o trabalho abordará o conceito de Responsabilidade Social Empresarial e sua contribuição para o desenvolvimento territorial sustentável.

² A expressão “zonas de sacrifício” conforme Viégas (2006, p. 1) “é utilizada pelos movimentos de justiça ambiental para designar localidades em que se observa uma superposição de empreendimentos e instalações responsáveis por danos e riscos ambientais.”



RELISE

94

REVISÃO DA LITERATURA

Para alcançar o objetivo deste artigo serão expostos nesta seção os principais conceitos pertinentes ao assunto do estudo.

Responsabilidade Social Empresarial

O conceito teórico de Responsabilidade Social Empresarial teve origem na década de 1950, com o aparecimento da literatura formal sobre Responsabilidade Social Corporativa nos Estados Unidos e na Europa. Naquela época, a preocupação dos pesquisadores era a excessiva autonomia dos negócios e poder destes na sociedade, sem ter a devida responsabilidade pelas consequências negativas de suas atividades, como a degradação ambiental, exploração do trabalho, concorrência desleal, abuso econômico (BORGER, 2013).

Para compensar os impactos negativos gerados pela atuação da empresa, os empresários passaram a se envolver em atividades sociais para benefício da comunidade, fora o âmbito dos negócios das empresas, como uma obrigação moral (BORGER, 2013).

Essa responsabilidade social das corporações, que considera mais que a produção de bens e serviços se intensificou a partir dos anos 1960 em resposta às mudanças ocorridas nos valores da sociedade, essas mudanças incluem a responsabilidade de ajudar a sociedade a resolver alguns dos seus problemas sociais, muitos dos quais as organizações ajudaram a criar (DONAIRE, 1999).

Diante da competitividade de um mundo globalizado e das cobranças da sociedade para que o setor privado atue na área social, as empresas têm buscado atuar com consciência social que refere-se à capacidade de uma organização em responder às expectativas e pressões da sociedade, para obter diferenciais competitivos que lhes permitam manter-se no mercado e agregar valor ao seu negócio, através da valorização de tal postura diante dos clientes (PEREIRA, 2007).



RELISE

95

As organizações percebem, cada vez mais, que suas estratégias de negócios para ampliar mercados, conquistar clientes e obter resultados, não serão válidas se não considerarem que também dependem da execução dos processos pelos quais sua cadeia produtiva são compostos. Esses processos estão relacionados ao desempenho das pessoas na organização em um contexto de responsabilidade social e de postura correta diante das questões ambientais (TACHIZAWA, 2002).

Em um país com alarmantes indicadores sociais, é inconcebível que as empresas não se sensibilizem com os quadros de miséria e privação existentes em seu entorno e não compreendam que, esses cenários constituem enormes riscos às possibilidades de realização de seus intentos estratégicos (FISCHER, 2002).

O contexto sinaliza, então, uma mudança no contexto empresarial, que segundo Tachizawa (2002) pode ser caracterizada como gestão de negócios de forma socialmente responsável e ecologicamente correta, apoiada em gestores responsáveis pelas atividades fins e atividades meios da organização. Já que o desenvolvimento e desempenho da organização dependem do bom relacionamento que mantem com a sociedade.

Para Tachizawa (2002), as organizações que tomam decisões estratégicas, integrando a questão ambiental e ecológica podem obter significativas vantagens competitivas, redução dos custos e incremento nos lucros a médio e longo prazos. A gestão ambiental e a responsabilidade social tornam-se então, instrumentos gerenciais importantes para a capacitação e criação de condições de competitividade para as organizações de todos os segmentos econômicos.

A responsabilidade social empresarial é definida pelo Instituto Ethos (2003, V. II) como:

A forma de gestão definida pela relação ética e transparente da empresa com todos os públicos com os quais ela se relaciona e pelo estabelecimento de metas empresariais compatíveis com o desenvolvimento sustentável da sociedade, preservando recursos ambientais e culturais para gerações futuras, respeitando a diversidade e a redução das desigualdades sociais.



RELISE

96

A Responsabilidade Social Empresarial pode ser então resumida no conceito de efetividade no alcance de seus objetivos de desenvolvimento econômico e social, ou seja, a organização é efetiva quando mantém uma postura socialmente responsável satisfazendo a sociedade ao atendimento de seus requisitos sociais e culturais (TACHIZAWA, 2002).

Ao adotar o conceito de RSE as empresas além da função econômica, exercem a função social e buscam incluir as demandas das partes interessadas, além da preservação do meio ambiente e dos recursos utilizados pela empresa, apresenta ganhos econômicos, ambientais e sociais, e pode contribuir com o desenvolvimento territorial.

Desenvolvimento Territorial e a Contribuição da Responsabilidade Social Corporativa

É crescente a preocupação dos economistas com a dimensão espacial do crescimento econômico, sobretudo durante a década de 1990, e os temas de natureza territorial apresentaram notável retorno nas ciências sociais e nas organizações interacionais de desenvolvimento (BEDUSCHI FILHO; ABRAMOVAY, 2003).

O desenvolvimento do território indica as melhorias da qualidade de vida substantiva e instrumental de determinada localidade. Os processos de desenvolvimento local implicam esforços estruturados de atores estatais e da sociedade, na busca de melhora integral na qualidade de vida da população (CANÇADO; SAUSEN; VILLELA, 2013).

Segundo Abramovay (2000, p.14), o desenvolvimento territorial apoia-se na formação de uma rede de atores que se empenham para a valorização dos atributos de determinada região e permitem a existência de uma dinâmica de cooperação.

Para ser sustentável, o território deve essencialmente observar a coesão social, territorial, a governabilidade, a sustentabilidade, a inclusão econômica e o



RELISE

bem-estar. O modelo de desenvolvimento sustentável é multidimensional e considera aspectos socioeconômicos, culturais, ambientais e políticos (CANÇADO; SAUSEN; VILLELA, 2013).

O desenvolvimento territorial sustentável, no seu conceito mais amplo, é aquele que visa o direito às oportunidades das gerações futuras e objetiva a inclusão daqueles que estão à margem de um desenvolvimento para poucos (PERICO, 2009).

Abramovay (2000) conclui que o processo de desenvolvimento resulta da forma específica de como os fatores materiais e imateriais são usados, com base nas relações.

O avanço dos estudos sobre o desenvolvimento, a partir da perspectiva territorial reflete os processos contemporâneos como, o enfraquecimento dos Estados nacionais e a quebra das fronteiras do capital com a globalização, fortalecendo o papel das organizações na arena sociopolítica e no processo do desenvolvimento dos territórios (CALEGARO; CUEVAS, 2014).

A noção de território é primordial para o desenvolvimento sustentável, já que o território não é apenas um espaço geográfico, possui uma identidade e atores sociais que podem em sinergia contribuir para melhorias econômicas, sociais, ambientais e culturais. Segundo Raffestin (1993), o território se forma a partir do espaço dinamizado e determinado por motivações humanas.

Breve Análise Geográfica e Histórica da Baixada Fluminense

A área que integra a Região Metropolitana do Rio de Janeiro, conhecida como Baixada Fluminense, divisão adotada pela Secretaria de Desenvolvimento da Baixada Fluminense, é composta pelos seguintes municípios: Duque de Caxias, Nova Iguaçu, São João de Meriti, Nilópolis, Belford Roxo, Queimados, Mesquita, Magé, Guapimirim, Japeri, Paracambi, Seropédica e Itaguaí. Esses municípios constituem a periferia da metrópole do Rio de Janeiro (PEREIRA, 2013).



RELISE

98

Historicamente, a Baixada Fluminense se constituiu em uma área de expansão populacional e, posteriormente de integração metropolitana com o município do Rio de Janeiro (SOUZA, 2014).

A área possui maciça concentração industrial, com a presença de grandes empresas em toda a região, por exemplo, Duque de Caxias possui o maior parque industrial do Estado, Nova Iguaçu muitas indústrias químicas e as pedreiras e a extração de areia que são as principais atividades econômicas principalmente em Itaguaí e Seropédica (PEREIRA, 2013).

Apesar de apresentar, segundo o SEBRAE/RJ, um Arranjo Produtivo Local (APL) Petroquímico, Químico e Plástico e algumas concentrações de atividades industriais, as cidades da região ainda são caracterizadas como cidades dormitórios e enfrentam problemas de moradia, saneamento básico, educação, saúde e emprego, necessitando de condições básicas de sobrevivência. Isso constitui grande contradição, pois o crescimento econômico não acompanha o atendimento das necessidades básicas da população (CEPERJ, 2017).

Recicloteca

Recicloteca é um Centro de Informações sobre Reciclagem e Meio Ambiente criado pela ONG Ecomarapendi em 1991, que localiza-se no município do Rio de Janeiro, no bairro Botafogo e é patrocinada por uma companhia cervejeira, localizada no bairro de Campo Grande, Rio de Janeiro desde 1993 (RECICLOTECA, 2016).

A Recicloteca é uma biblioteca de reciclagem que foi planejada com o objetivo de pesquisar, organizar e difundir informações sobre as questões ambientais, com ênfase na redução, aproveitamento e reciclagem de resíduos. Seu acervo é composto por diversos livros, vídeos, revistas, periódicos técnico-científicos, cartilhas, teses, produtos reciclados e outros materiais (RECICLOTECA, 2016).



RELISE

99

METODOLOGIA

O presente trabalho foi realizado a partir de pesquisa e análise bibliográfica acerca dos temas de responsabilidade social empresarial, organizações não governamentais e desenvolvimento territorial, tendo em vista a análise do Programa Reciclagem Solidária Cooperativas da Recicloteca criado pela ONG Ecomarapendi e patrocinada pela AMBEV, com análise qualitativa dos dados obtidos. Realizou-se pesquisa de campo, com entrevistas na Recicloteca e com os cooperados das cooperativas parceiras que se localizam na Baixada Fluminense.

De acordo com Vergara (2007), a pesquisa bibliográfica é aquela realizada com base em material publicado em livros, jornais, revistas, sites na internet, ou seja, com material acessível ao público em geral. Ainda segundo a autora, a pesquisa de campo é a investigação empírica realizada no local onde são observados os fenômenos estudados.

As cooperativas de reciclagem entrevistadas foram a Coopcarmo, localizada no município de Mesquita-RJ e a Coopar, localizada no município de Duque de Caxias-RJ, ambas encontram-se na região da Baixada Fluminense. As entrevistas foram realizadas com os presidentes de cada cooperativa e com cooperados presentes que participaram do Programa, através de perguntas e questionários visando a obtenção de dados sobre a participação no Programa Reciclagem Solidária Cooperativas da Recicloteca, e sobre o atual relacionamento das cooperativas com a Recicloteca.

O presidente da Coopar Jorge Neves de Souza foi entrevistado e também cinco cooperados presentes e que participaram da cooperativa durante o Programa. Na Coopcarmo, a entrevista ocorreu com a voluntária Hada Rúbia e com a atual presidente Marilza Reis, além de uma cooperada que participou do Programa.

A entrevista na Recicloteca ocorreu com o consultor ambiental Eduardo, através de perguntas a respeito do Programa Reciclagem Solidária Cooperativas,



RELISE

100

objetivando obter informações sobre a participação das cooperativas no Programa, o atual contato da Recicloteca com as cooperativas e a relação da ONG com a companhia que a patrocina.

A companhia cervejeira foi contatada através do canal de comunicação da empresa, ligações e e-mails, porém sem sucesso, a empresa se propôs apenas a contribuir com os dados disponíveis em seu site e recusou conceder as entrevistas, o que impossibilitou a obtenção do ponto de vista e opinião da empresa.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Em 2002 patrocinada pela companhia cervejeira, a Recicloteca lançou o Programa Reciclagem Solidária Cooperativas, uma ação voltada para a valorização social dos trabalhadores da reciclagem organizados em cooperativas e a minimização dos impactos ambientais provenientes da disposição final de resíduos sólidos, que durou nove anos.

O programa surgiu após um trabalho de pesquisa da equipe da Recicloteca que identificou a grande demanda da sociedade pela coleta dos materiais recicláveis e das cooperativas por equipamentos de alto custo que levou ao auxílio às cooperativas em seu processo de profissionalização, como legalização, equipamentos de segurança individual, aquisição de prensas e balanças, bem como sua articulação política em torno das necessidades do setor (BERNHARDT, 2016).

O Programa Reciclagem Solidária Cooperativas teve como objetivos contribuir para o resgate da cidadania e melhoria da qualidade de vida dos membros das cooperativas e comunidades adjacentes; minimizar os impactos ambientais na disposição final de resíduos sólidos, uma vez que a coleta organizada de recicláveis diminui a quantidade de materiais descartados de maneira inadequada em encostas, margens de rios e terrenos baldios; e reduzir o volume de lixo coletado a ser encaminhado pela municipalidade para destinação final (RECICLOTECA, 2016).



RELISE

101

A atividade de coleta, separação e venda de materiais nas cooperativas enfrentou dificuldade em sua estruturação, pois o crescimento da demanda da indústria de reciclagem exigia investimentos em infraestrutura dos grupos para que pudessem encaminhar materiais recicláveis em quantidades significativas e agregar valor. As cooperativas que não dispunham de prensa vendiam por um preço inferior em relação ao material prensado e enfardado. Depois de coletado e separado por tipo o material reciclado prensado apresenta menor volume, maior facilidade de transporte e maior valor de venda (BERNHARDT, 2016).

Em sua fase piloto, o programa teve como área de abrangência a Região Metropolitana do Rio de Janeiro, com doze cooperativas entre elas a Coopcarmo e a Coopar, e beneficiou diretamente cerca de 2.500 pessoas, entre cooperativados e dependentes. Para sua implantação, o programa contou com a utilização de um conjunto de materiais de apoio, destinados aos membros das cooperativas e associações, comunidades adjacentes a estes grupos e formadores de opinião.

O programa consistiu em um cadastramento das cooperativas que não tinham condições de comprar a prensa, que receberiam o equipamento em comodato⁶ desde que cumprissem uma série de exigências, como a legalização da cooperativa, não utilização de mão-de-obra infantil, utilização de equipamentos de proteção individual, entre outros. Após o término do prazo de doze meses os grupos tiveram a oportunidade de adquirir o equipamento a um preço simbólico e os valores arrecadados foram revertidos em benefícios sociais de acordo com a demanda de cada grupo, como cursos de alfabetização, artesanato com recicláveis e aquisição de equipamentos adicionais (BERNHARDT, 2016).

De acordo com a Recicloteca, além da organização e profissionalização dos grupos, a prensa cedida pelo Programa possibilitou um aumento considerável na quantidade de material coletado e armazenado pelas cooperativas. Em maio de

⁶ O contrato de comodato encontra-se definido no artigo 1129.º do Código Civil como sendo um contrato no qual uma das partes (comodante) proporciona a outra (comodatário), o gozo temporário de uma coisa (móvel ou imóvel), mediante entrega, com a obrigação de a restituir (MOURA, 2015).

Revista Livre de Sustentabilidade e Empreendedorismo, v. 3, n. 3, p. 90-110, mai-jun, 2018



RELISE

102

2002, antes do início do Programa, o volume de Polietileno Tereftalato (PET) comercializado mensalmente pelo conjunto das 12 cooperativas beneficiadas era de 52.620 quilos e o valor médio obtido pelos grupos na venda desse material era de R\$0,27 por quilo. Quase um ano após a implantação, em março de 2003, os grupos passaram a comercializar 123.974 quilos de PET e venderam o material por R\$ 0,62 o quilo (RECICLOTECA, 2016).

Isso apresentou um incremento de 135,55% na quantidade de material encaminhado mensalmente para a reciclagem e o valor obtido pelo material apresentou um aumento de 129,63% na receita. O total de PET coletado entre maio de 2002 e março de 2003 foi de 927.131 quilos, que correspondeu a uma arrecadação de R\$ 412.573,30.

O Programa foi transformado e moldado de acordo com as necessidades apresentadas pelas cooperativas. Segundo a Recicloteca, após um tempo, a situação tornou-se mais complexa, a prensa já não era o elemento mais demandado, passou a ser o equipamento de proteção individual e depois o transporte. Isso impossibilitou a continuidade do projeto, que já não exigia apenas a profissionalização dos grupos, passou a exigir caminhão para o transporte e a logística, isso tornou mais onerosa a ajuda às cooperativas (BERNHARDT, 2016).

Em 2011, o Programa foi finalizado, pois a companhia cervejeira não apresentou interesse em continuar o patrocínio ao programa, devido à intensidade da rigidez na legislação em relação às empresas de bebidas geradoras de resíduos, que fez com que a empresa migrasse seus investimentos para projetos que visassem o atendimento da legislação e o Programa Reciclagem Solidária não se enquadrava à necessidade daquele momento.

Apesar do término do Programa, os benefícios adquiridos permaneceram. As cooperativas apresentaram um grande avanço em sua profissionalização e organização, possível com o apoio do Programa Reciclagem Solidária e projetos similares, porém os desafios para as cooperativas ainda são amplos.



RELISE

103

A participação no Programa Reciclagem Solidária Cooperativas da Recicloteca em 2002 foi de extrema importância para as cooperativas de reciclagem Coopar e Coopcarmo, pois representou um incentivo à legalização das cooperativas, já que este requisito para receber os benefícios do Programa, e ofereceu aprendizagem sobre o tema de reciclagem e cooperativismo, como foi constatado em entrevista.

As cooperativas passaram a ter Cadastro Nacional da Pessoa Jurídica (CNPJ), Licença de Operação (LO), cadastro técnico do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e Recursos Naturais (IBAMA) e INEA, e passaram a pagar o INSS dos cooperados (SILVA, 2017).

A concessão da prensa por parte do Programa agilizou o trabalho da Coopar e Coopcarmo, reduziu o tempo despendido para compactar o material, viabilizou o transporte de maior quantidade de material, agregou maior valor, além de possibilitar o recolhimento de mais material, pois quando compactado ocupa um espaço menor. O material compactado é mais aceito entre os compradores e seu preço de venda é mais elevado, gerando maiores rendimentos às cooperativas (SOUZA, 2017).

Para a Coopcarmo, o maior benefício da participação do programa foi a legalização, que permitiu a inserção em outros projetos e parcerias, como no caso da participação em um projeto do INEA em parceria com a Tetra Pak, no qual receberam a prensa hidráulica. O benefício econômico foi suplantado pelos custos em manter a cooperativa legalizada e pela variação constante do preço do material reciclável. A perda do apoio da prefeitura de Mesquita, também foi um fator que aumentou os gastos da cooperativa (SILVA, 2017).

Em relação ao meio ambiente, o trabalho das cooperativas reduz o impacto do descarte incorreto do lixo através do recolhimento desses resíduos, reduzindo a disposição do material no meio ambiente e em aterros sanitários, a participação no Projeto permitiu que a cooperativa recolhesse maior quantidade de material reciclável.



RELISE

104

A Recicloteca fez um importante trabalho de educação ambiental e orientação com as cooperativas, que foi essencial para que adquirissem conhecimento sobre a reciclagem e a importância ambiental, econômica e social que possui. Além de incentivar a formação dos trabalhadores no cooperativismo e auxiliar as cooperativas nas questões de contabilidade, administração e reconhecimento das demandas internas.

Após o término do Programa em 2011, as cooperativas Coopar e Copcarmo não participaram de nenhum projeto da Recicloteca, mas o Programa Reciclagem Solidária Cooperativas foi o incentivo inicial para que as cooperativas pudessem participar de outros programas do setor público e privado, que atendessem às atuais demandas.

As cooperativas necessitam de maior apoio público, privado e da comunidade para a continuidade do serviço que prestam à sociedade, pois através do recolhimento desses materiais auxiliam na preservação do meio ambiente e geram renda e trabalho para famílias. Porém muitas vezes, não recebem o auxílio necessário.

Há carência de apoio financeiro, devido ao grande volume de despesas, com combustível, motorista, contador, entre outras. Além do apoio público e privado, as cooperativas sofrem com a falta de apoio da população local, que não atribuem credibilidade ao trabalho das cooperativas e não separam os materiais para que possam ser recolhidos.

A falta de conscientização da população apresenta um grande problema no recolhimento dos materiais por parte das cooperativas, que não possuem condições de implementar um programa de educação ambiental.

Outra demanda das cooperativas de reciclagem e catadores são os equipamentos de proteção individual, como por exemplo, as luvas, para evitar o contato direto dos catadores com os materiais e prevenir possíveis contaminações e cortes.



RELISE

105

Um dos problemas apresentados pelo presidente da Coopar é a participação em projetos que engessem a cooperativa, ou seja, algumas empresas já propuseram que a participação do projeto seria exclusiva e a cooperativa não poderia obter nenhum outro apoio e nem ceder informações e entrevistas fora do projeto (SOUZA, 2017).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Práticas de Responsabilidade Social Empresarial, quando destinadas a grupos que se encontram à margem do desenvolvimento, apresentam um instrumento de auxílio ao alcance do desenvolvimento territorial sustentável à medida que impulsionam melhorias nas condições sociais, ambientais e econômicas de determinada localidade.

No caso estudado constatou-se através de entrevistas que, as ações de Responsabilidade Social Empresarial da Companhia cervejeira, através do patrocínio ao Programa Reciclagem Solidária Cooperativas da Recicloteca, contribuíram para a legalização e consolidação da Coopar e Coopcar, que refletiu no território e evidenciou que através da participação do Programa as cooperativas puderam se modernizar, devido ao recebimento da prensa e obter melhor instrução sobre assuntos ambientais e de cooperativismo.

O incentivo e apoio às cooperativas de reciclagem trouxe benefícios econômicos, pois a prensa agregou maior valor ao material e possibilitou o recolhimento e venda de maiores quantidades, já que compactado, o material ocupa um espaço menor, além de trazer economia no transporte pela redução do volume do material.

Socialmente gerou mais emprego e renda para as cooperativas e catadores, além da legalização que assegurou os direitos trabalhistas e auxiliou na diminuição do trabalho infantil. Os benefícios ambientais também foram significativos, além de educação ambiental à respeito da importância ambiental do papel do catador, a



RELISE

106

participação no programa possibilitou maior recolhimento na quantidade de materiais que se destinariam aos aterros sanitários ou estariam dispostas em rios e na rua, além de evitar a extração de mais matéria prima através da reciclagem dos materiais.

As ONGs são um meio de efetivação das ações de desenvolvimento territorial a medida que buscam suprir as demandas sociais não atendidas pelo Estado e lutam pela defesa dos direitos das minorias e da parte da população excluída do processo de desenvolvimento. No Caso da Recicloteca, da ONG Ecomarapendi, a contribuição ao desenvolvimento se deu a partir do apoio às cooperativas de reciclagem que trabalhavam de forma não legalizada e não possuíam equipamentos que facilitassem a compactação, armazenamento e transporte dos materiais, suprindo então, a maior demanda das cooperativas na ocasião.

As empresas em geral podem e devem contribuir com o processo de desenvolvimento do território, pois fazem parte de sua dinâmica e trazendo melhorias para o território, as empresas são também beneficiadas. Ações ambientais e sociais, seja através de apoio a ONGs ou projetos diretos, são importantes para o desenvolvimento do território.

A prensa apresentou um grande benefício para as cooperativas pois era a maior demanda no período e aumentou a produtividade da atividade e otimizou o espaço utilizado para o armazenamento do material, assim como possibilitou maior recolhimento, que aumentou a venda, conseqüentemente a renda.

Observa-se que a partir do Programa as cooperativas apresentaram maior autonomia e criaram seu próprio conselho em parceria com diversas outras cooperativas de reciclagem. Isso aumentou a representatividade das cooperativas e possibilitou a participação em novos projetos que identificaram as demandas das cooperativas e buscaram meios de atendimento dessas demandas por parte do setor público e do setor privado.



RELISE

107

O maior problema apresentado foi a não continuidade do programa, sendo assim o atendimento de novas demandas por parte desse programa não aconteceu. A continuidade e assistência após o projeto é muito importante, para o avanço e manutenção dos benefícios adquiridos e para a emancipação das cooperativas.

Diante da dimensão e da produção da Companhia, espera-se que seu papel de Responsabilidade Social seja mais abrangente, devido ao maior impacto na sociedade, meio ambiente e território. As ações sociais e ambientais não podem ser consideradas apenas um gasto sem retorno, nem meramente marketing.

A Responsabilidade Social Empresarial é de extrema importância para a área social, econômica, ambiental e estratégica das empresas e da sociedade em geral. Porém a adoção da RSE torna-se um problema quando consiste apenas em instrumento de marketing, as empresas divulgam que possuem práticas de RSE quando na verdade não praticam, ou praticam de maneira incompleta e ineficiente, visando apenas a obtenção de visibilidade e uma imagem positiva diante de seu público.

Além da falta de continuidade dos programas do setor privado, as cooperativas sofrem, também, com a descontinuidade dos governos. Na mudança de prefeitos, secretários ambientais e presidentes, muitos programas de auxílio às cooperativas, que estavam funcionando bem, deixam de ser executados, devido à oposição dos partidos e prioridades dos novos representantes.

A falta de conscientização e apoio da população, constitui-se em grande dificuldade no recolhimento dos materiais, pois a população não valoriza os catadores e deixa de destinar à reciclagem os materiais, logo a quantidade de material recolhida pelas cooperativas é menor.

A conciliação e sinergia do setor público, privado, sociedade e ONGs são essenciais para suprir as demandas sociais, principalmente da camada mais vulnerável da sociedade, e para o alcance do desenvolvimento territorial sustentável.



RELISE

108

As cooperativas necessitam ainda de apoio e subsídio do setor público e privado, pois não podem arcar com os altos custos gerados para a modernização de suas atividades. No caso da Coopar há também a necessidade de uma cobertura no galpão onde as atividades são realizadas, pois as condições do local ainda são bem precárias e podem danificar a prensa, diferente da Coopcarmo que participou de mais projetos e pôde melhorar sua estrutura. Ou seja, a participação de programas de incentivo às cooperativas é extremamente importante para sua infraestrutura, que apresenta custos elevados.

O assunto é vasto e requer maior aprofundamento em novas pesquisas acadêmicas e investigações que podem gerar resultados diversificados. A pesquisa baseou-se em exemplos restritos aos territórios consultados, de maneira alguma, a pesquisa generaliza suas conclusões, nem esgota o tema.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVAY, R. O capital social dos territórios: repensando o desenvolvimento rural. *Economia Aplicada*. São Paulo, v.4, n. 2, abr./jun. 2000. Disponível em: <http://www.econ.fea.usp.br/abramovay/artigos_cientificos/2000/O_capital_social.pdf>. Acesso em: 15 de jun. 2016.

BEDUSCHI FILHO, Luiz Carlos; ABRAMOVAY, Ricardo. Desafios para a gestão territorial do desenvolvimento sustentável no Brasil. In: **SOBER**, Juiz de Fora, 2003.

BERNHARDT, Eduardo. Entrevista concedida a Ellizandra da Silva Santos. Rio de Janeiro, 21 set. 2016. Anexo C.

BORGER, Fernanda Gabriela. **Responsabilidade Social Empresarial e sustentabilidade para a gestão empresarial**. São Paulo: Instituto Ethos, 2013.

CALEGARO, Paulo Roberto Rosa. CUEVAS, Marcelo Mesias Rodriguez. **Responsabilidade Social em prol do Desenvolvimento Territorial: uma reflexão sobre o papel das empresas junto aos territórios nos quais se instalam**. Salvador: ALARP, 2014.

CANÇADO, Airton Cardoso; SAUSEN, Jorge Oneide; VILLELA, Lamounier Erthal. **Gestão Social versus Gestão Estratégica**. Rio de Janeiro: FGV, 2013.



RELISE

109

CEPERJ/RJ. Fundação Centro Estadual de Estatísticas, Pesquisas e Formação de Servidores Públicos do Rio de Janeiro. Disponível em: http://www.ceperj.rj.gov.br/ceep/info_territorios/divis_regional.html. Acesso em: 21 mar. 2017.

DONAIRE, Denis. **Gestão ambiental na empresa**. 2 ed. São Paulo: Atlas, 1999.

FISCHER, Rosa Maria. **O desafio da colaboração**: práticas de responsabilidade social entre empresas e terceiro setor. São Paulo: Gente, 2002.

GERENT, Juliana. A internalização das externalidades negativas ambientais: uma breve análise jurídico-econômica. In: **Revista de Direito Ambiental**, São Paulo, v. 11, n. 44, p. 40-63, 2006.

INSTITUTO ETHOS. **Responsabilidade Social das Empresas**: A contribuição das Universidades. São Paulo: Peirópolis, 2003. V. II.

PEREIRA, Phablo Lucas Pettersen; CRUZ, Marta Monteiro da Costa. A Responsabilidade Social como Estratégia Empresarial. In: **XXVII ENEGEP**, 2007.

PEREIRA, Tatiana Cotta Gonçalves. Sustentabilidade e justiça ambiental na Baixada Fluminense: identificando problemas ambientais a partir das demandas ao Ministério Público. In: **Cadernos MetrÓpole** v. 15 n. 29, 2013.

PERICO, Rafael Echeverri. **Identidade e território no Brasil**. Brasília: Instituto Interamericano de Cooperação para a Agricultura, 2009.

RAFFESTIN, Claude. **Por uma Geografia do Poder**. São Paulo: Ática, 1993.

RECICLOTECA. **Centro de Informações sobre Reciclagem e Meio Ambiente**. Disponível em: <<http://www.recicloteca.org.br/>> acesso em: 03 de maio 2016.

SACHS, Ignacy. **Desenvolvimento, Includente, Sustentável, Sustentado**. Rio de Janeiro: Garamond, 2008.

SACOMANO, Aline Rodrigues. **Responsabilidade Social como elemento para a sustentabilidade, a qualidade de produtos e serviços e a qualidade de vida**. UNIP, São Paulo, 2010.

SILVA, Hada Rúbia. Entrevista concedida a Ellizandra da Silva Santos. Mesquita, 14 fev. 2017.



RELISE

110

SOARES, Emília Salgado. **Externalidades Negativas e seus impactos no Mercado**. São Paulo: FGV/EAESP, 1999.

SOUZA, Rodrigo Sampaio de. **Sobre o poder na Baixada Fluminense**: o exemplo do município de Nilópolis/ RJ. Rio de Janeiro: PUC, 2014.

SOUZA, Jorge Neves de. Entrevista concedida a Ellizandra da Silva Santos. Duque de Caxias, 17 fev. 2017.

TACHIZAWA, Takeshy. **Gestão Ambiental e Responsabilidade Social Corporativa: estratégias de negócios focadas na realidade brasileira**. São Paulo: Atlas, 2002.

TENÓRIO, Fernando Guilherme. **Um Espectro ronda o Terceiro Setor**: o espectro de mercado. Rio de Janeiro: RAP, 1999.

_____. **Responsabilidade Social Empresarial**: teoria e prática. 2 ed. rev. Ampl. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2006.

VERGARA, Sylvia Constant. **Projetos e Relatórios de Pesquisa em Administração**. 9 ed. São Paulo: Atlas, 2007.

VIÉGAS, Rodrigo Nuñez. **Desigualdade Ambiental e “Zonas de Sacrifício”**. 2006. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/ea000392.pdf>. Acesso em: 06 de jan. 2015.